

Estudantes de São José sairá com 550 figuras

A Escola de Samba Estudantes de São José vai reunir 550 figurantes no desfile do Carnaval de 1971 e o vice-presidente daquela agremiação, radialista Valdeck Melo, afirmou ontem que o enredo a ser apresentado «é coisa de cinema, e vai deixar muita gente com a boca aberta».

Acrescentou que foram gastos Cr\$ 20.000,00 e a maior parte do dinheiro foi conseguida com apresentações da escola, que recebe Cr\$ 300,00 de cachê nos clubes. Como verba de subvenção do Estado, a escola recebeu apenas Cr\$ 500,00.

INOVAÇÕES

Apesar de não contar o en-

redo que a escola vai desfilhar, Valdeck Melo adiantou que serão incluídas este ano 80 batuqueiros, oferecendo um colorido fantástico à agremiação. Os ensaios estão sendo realizados nas terças e sextas-feiras, porém um ensaio geral será realizado nos próximos dias, quando a escola espera levar um grande número de foliões à rua.

Fundada em 20 de novembro de 1949, a Escola de Samba Estudantes de São José foi campeã cinco vezes seguidas, e acreditam os dirigentes da agremiação que este ano receberão novamente o título máximo, pois estão se esforçando muito para uma boa apresentação.

Gigantes do Samba está ensaiando quase diariamente para o Carnaval e pretende sair com 500 figurantes. O seu samba-enredo é uma homenagem ao prefeito Geraldo de Magalhães e tem o título de "Recife — Geraldão"

Gigante do Samba vai homenagear o prefeito

A Escola de Samba Gigantes do Samba desfilará no carnaval pernambucano com 500 figurantes e seu batuque contará com 100 homens, trazendo como enredo principal alegorias sobre "O Nóvo Recife" numa homenagem à administração do prefeito Geraldo de Magalhães Melo e com a apresentação do samba "Recife — Geraldão", de autoria de Sevi Silva, um dos compositores da agremiação.

O diretor geral da agremiação, snr. José Romildo, que há 22 anos luta para manter o sucesso permanente da Escola de Samba Gigantes do Samba, está

confiante numa grande apresentação da escola no Carnaval de 1971, pois todos os aspectos foram observados com carinho, e os ensaios foram sucessivos para aprimoramento.

TRADIÇÃO

A Escola de Samba Gigantes do Samba vai gastar cerca de vinte milhões de cruzeiros para se apresentar no Carnaval recifense e somente recebeu Cr\$ 300,00 de subvenção da Comissão Organizadora do Carnaval — COC, sendo o restante, segundo o diretor geral, snr. Romildo Correia, mais co-

nhecido por "Bolão" conseguido "pelo pessoal":

Neste ano a escola já fez muitas evoluções pelas ruas de Água Fria, arrastando uma grande multidão de foliões que entoavam o samba-enredo do compositor Faisca, que teve, mais uma vez sua composição escolhida pela diretoria da agremiação para servir de tema ao enredo.

No ano passado Sevi Silva, mais conhecido por Faisca, conseguiu também receber o apoio da diretoria da agremiação para que seu samba, intitulado "Desfile de um Mártir" fôsse o samba-enredo da escola.

Pátio do Têrço terá seu grito de Carnaval

O Pátio do Têrço terá este ano o primeiro grito de Carnaval de sua história, numa promoção do jornalista Paulo Viana, presidente da Associação dos Cronistas Carnavalescos do Recife, no próximo dia 23.

"Será a maior festa de Carnaval do Recife, depois da Dantas Barreto, com desfile, concurso de passo e

de fantasia, "show" ao ar livre e a internacionalmente famosa cerimônia mística-religiosa "A Noite dos Tambores Silenciosos". A coordenação é de Edvaldo Ramos, e a Comissão de festas é composta de Badia, dona Cristina, snr. Moraes e Jovino da Mata. Diretor de Publicidade: Luís Ponciano. Apresentação: Edilson Barros e sua equipe.

Jornal do Commercio 18/02/1971 – Caderno II, p. 1.

JORNAL DO COM
Diretor: F. Pessoa de Queiroz
Recife, 18 de fevereiro de 1971

*Um homem só
mantém a tradição
do “Leão Coroado”*



Enquanto existir um Luiz de França dos Santos, no carnaval pernambucano, a tradição do maracatu se manterá viva e continuará sendo uma das grandes atrações dos nossos carnavais. Aos 70 anos de idade ele enfrenta com o mesmo entusiasmo a luta cotidiana para que o "Leão Coroado", o mais antigo da cidade continue com toda sua pujança, apesar das injustiças e da falta de apoio.

— Ele representa a diretoria, a sua casa é a sede social do Maracatu, é onde se desenrolam os ensaios, não admite que outros concorrentes use de meios ilícitos para abalar o prestígio de sua agremiação.

No meio da folia, quando uma porção de ritmos se confundem e acendem a chama do frêvo que agita o sangue pernambucano, surge de repente o Maracatu. Há um suspense, todos ficam como se estivessem fora de si, procurando conhecer as verdadeiras origens do Maracatu. Muitos ou quase todos, vêem respeitosamente quando o Rei e a Rainha passam sob o pálido.

ORIGEM DO MARACATU

O Maracatu segundo as pesquisas de Guerra Peixe, é um cortejo real, de tradição afro-brasileira, que desfila, especialmente, pelas ruas do Recife, por ocasião do Carnaval. Conhecido, também, pelo nome de "Nação", é de origem das antigas "festas de coroação de reis negros, eleitos e nomeados Reis do Congo, a partir dos fins do século XVII". A mais velha notícia que possuímos do folguedo é a do Padre Lino do Monte Carmelo Luna, de 1867.

Em 1952, os mais antigos grupos eram os Maracatus, Leão Coroado, Porto Rico e Estrela Brilhante. Entre os seus personagens o "Rei e a "Rainha" ou apenas um deles; o "Escravo", que sustenta o guarda-sol; a "Dama-de-Paço", a carregadora do "Calunga", boneca de madeira negra; as "Baianas" além de muitos outros.

Um dos grandes líderes do "Leão Coroado", fundado em 1852, foi o folião conhecido por "Veludinho", falecido recentemente aos 110 anos de idade.

A formação de um Maracatu é a de um verdadeiro reinado, tendo em seus cordões, Rei, Rainha, Príncipe, Princesa, Duques, Duquesas, Embaixador, Embaixatriz, Dama do Passo, Baianas e Batuqueiros.

Segundo o "seu" Luiz de França dos Santos, que é o sózinho é toda a diretoria do "Leão Coroado", sua agremiação é a única que possui "Baque Virado". O seu acompanhamento musical é feito com instrumentos de sons indeterminados, com a caixa de guerra, o meião, o zabumba ou marcato, gengê, ganzá e atabaque.

REIS E RAINHAS

Os Reis e Rainhas que participam da Nação Centro Grande Leão Coroado, foram Estanislau, João Baiano, José Nunes da Costa, Loriano Manoel dos Santos, Gertrudes "Boca de Sôia", Martinha (Maria Marta da Conceição), Dona Santa (Maria Júlia do Nascimento).

As toadas que são cantadas têm as características próprias do estado emocional dos seus autores, outros conservam a sua tradição, porém, são estrofes formadas de três, quatro e até seis versos, as quais são cantadas por toda a Nação, oferecendo um brilho contagiante aos que assistem aos seus cânticos e baques virados, secundada pela sua brilhante coreografia.

Alguns Maracatus colocam índios ou caboclos em seus cordões, o que descaracteriza, segundo os estudiosos, o maracatu na sua essência. Os que primam pela tradição do maracatu, fazem toadas como a seguinte:

"Leão Coroado
Com seu braço forte
Nasceu no Norte
Dá vaia em quem quer
Se se encontrar com outra Nação
Seu pavilhão, mostra Dona Isabel".

A Boneca do Maracatu é também uma figura central, ela é conduzida pela Dama do Passo, e a boneca tem o seu próprio nome.



Hino do Leão Coroado

"Salve um "brigue" de guerra embandeirado"
Salve tôdas as fortalezas
Dona Isabel! é nossa Princesa"

II

Princesa Isabel
Onde vai, vou passear
Eu vou para luanda
Vou quebrar saramaná

III

Vem meu povo
Não demores a chegar
Pois o Leão Coroado
Tem que ir pra outro lugar

Pátio do Têrço quer um tablado para melhor mostrar seu carnaval

De JOSÉ ALMIR BORGES





Um acontecimento que já se tornou rotina, e este ano está ameaçado de sua realização, é a "Noite dos Tambores Silenciosos". No segundo dia de folia, a zero hora, todos os anos, reúnem-se todos os Maracatus do Recife, entre eles: Idiano, Pôrto Rico do Oriente, Leão Coroado, Estrela Brilhante, além de outros, para participarem da noite do silêncio.

O Pátio do Têrço é o cenário do grande acontecimento, porém para que seja realizado este ano, a Comissão Organizadora do Carnaval terá que mandar armar o tablado, porque a encenação só será possível com os tambores em um ponto elevado; inclusive este ano, com a presença de turistas de vários países da Europa, necessita-se elevar os instrumentos, pois no chão a visibilidade não é boa.

Essa cerimônia, criação do jornalista Paulo Viana, é uma homenagem que se presta aos negros escravos que, por ironia do destino, não tiveram a liberdade de brincar o carnaval. Mas alguns deles fugiam das casas dos senhores, quando às escondidas, tentavam saudar o Rei Momo, sendo logo surpreendidos, eram eles submetidos a sevícias de toda espécie, isso depois de presos com instrumentos próprios para maltratos.

ZERO HORA

Quando os relógios estiverem assinalando meia noite, no topo da igreja do Têrço, dois soldados corneteiros deverão entoar uma música funebre, ou o toque de silêncio. Os zabumbeiros param o batuque, o silêncio toma conta do pátio por alguns instantes. As pessoas presentes entoam o "lamento negro".

Desta maneira a cerimônia chega ao seu final, e os bombos das agremiações de instrumentos de percussão voltam a atacar, com um barulho dos mais violentos, fazendo esquecer aqueles momentos de tristeza e dissabor.

Mas, todo este espetáculo de beleza e tradição poderá deixar de existir se os homens que fazem o carnaval de Pernambuco não tomarem as medidas urgentes que o caso exige. A Comissão Organizadora do Carnaval do Pátio do Têrço está apreensiva e espera que a COC instale, o mais breve possível, o ta-

blado para que aquele acontecimento que vem se verificando há vários anos não sofra solução de continuidade.

BADIA

Foi iniciada na última quarta-feira a semana pré-carnavalesca do Pátio do Têrço. Blocos, troças, maracatus, escolas de samba terão quase que por obrigação passar no palanque armado no centro do Pátio. É grande o número de foliões que procuram aquele local, a fim de ver as mais destacadas agremiações carnavalescas do Estado que por ali desfilam.

Este ano a Comissão dos Organizadores do Pátio do Têrço, feita às pressas, arrecadou pouco dinheiro, segundo informou o diretor de relações públicas, Luiz Ponciano.

Badia, velha entusiasta, conhecedora profunda das coisas de Momo, está fazendo parte também da comissão; o seu nome verdadeiro é Maria de Lourdes, ela tem dado grande parcela de colaboração para que este ano a pré-carnavalesca do Pátio alcance os sucessos de épocas anteriores.

Afirmou Badia que o dinheiro apurado é irrisório, e apesar das agremiações que desfilam no Pátio não exigirem pagamento é praxe da Comissão Organizadora do Pátio do Têrço dar sempre uma pequena colaboração.

— No próximo ano tenho certeza que as coisas serão bem melhores, porque vão fazer parte da comissão que organiza o carnaval no Pátio do Têrço pessoas como o jornalista Paulo Viana, Luiz Ponciano, além do coordenador Edvaldo Ramos, Edilson Barros, João Batista Juvinho Teixeira, Severino Moraes.

Os organizadores do carnaval do Pátio do Têrço fazem um apêlo para que os homens que estão à frente do nosso carnaval mandem armar o tablado para não prejudicar a "Noite dos Tambores Silenciosos", bem como botar mais luz, porque apenas 40 lâmpadas estão iluminando uma área de mais de 400 metros. E o Pátio, um dos lugares de mais tradição do nosso Carnaval, está praticamente no escuro. Como se sabe depois da Pracinha é onde se faz o melhor carnaval de rua.



Império do Asfalto fará um festival de tradições

A Escola de Samba Império do Asfalto, com sede em Casa Amarela, já tem o seu enredo pronto para disputar o título este ano, na categoria, o qual denomina «Festival de Tradição».

Além do enredo, a conhecida escola de samba, cujos dirigentes afirmam que vai brilhar na passarela, apresenta como motivação uma exaltação ao samba, traduzindo as expressões de famosas co-irmãs cariocas, como Portela, Acadêmicos do Salgueiro e Estação Primeira.

NA ORDEM
Império do Asfalto tam-

bém já traçou sua ordem de desfile, que é a seguinte:

Mestre de cerimônia, diretoria cartazes alegóricos, abre alas, histórico, Portela, Salgueiro, Mangueira, Bração e ala juvenil Escola de Samba Império do Asfalto, ala juvenil de bailarinas. Porta Estandarte e Mestre de sala da Escola de Samba Império do Asfalto, alas, destaque, baianas.

Representações: porta estandarte e mestre sala da Portela, ala juvenil ala Show ala veterana, porta estandarte e mestre Sala Acadêmicos do Salgueiro, grande ala, ala das

GIGANTE GANHOU A MELHOR DISPUTA

O ponto alto do Carnaval de rua foi, sem dúvida, a disputa das escolas de samba Estudantes de São José, Gigantes do Samba, Unidos de Massangana, Império do Asfalto e Limonil. Desta feita a grande vencedora foi Gigantes do Samba, ao desbancar sua mais ferrenha adversária, Estudantes de São José, que tentava conquistar o tricampeonato.

Apresentando o tema-enredo "Nôvo Recife", a agremiação do Alto do Pascoal empolgou a multidão que se acotovelava ao longo da Avenida Dantas Barreto, para vê-la desfilar. Sua bateria com 135 participantes, à frente o conhecido "Lavanca", impressionou pelo ritmo cadenciado e contagiante do samba.

ABAFOU DE INÍCIO

Quando Gigantes entrou na passarela da Dantas Barreto, todo mundo já comentava que dificilmente seria batida por Estudantes. A frente, numa bela alegoria, à águia, símbolo da escola, seguindo-se a apresentação do tema do nôvo Recife, com alegorias do Ginásio de Esportes da Imbiribeira,

do Incinerador de Lixo e do Viaduto das Cinco Pontas.

Uma ala de 19 replicadoras encarregou-se de completar o sucesso da escola. O prefeito Geraldo de Magalhães Melo também sambou com Gigantes quando de sua apresentação perante a Comissão Julgadora. A grande agremiação carnavalesca desfilou com nada menos de 500 figurantes, apagando de vez a fraca apresentação do ano passado. O samba cantado pelos seus participantes foi o seguinte:

Recife/ Uma nova fase para nós surgiu/ És uma reliquia deste meu Brasil/ Terra de sonhos e muito amor-rios/ Pontes, Matas e florestas/ Dos governos que a rege feliz/ São os ideais/ O morro também sofreu sua alteração/ O Centro da Juventude/ E o incinerador de lixo/ Prefeito nossa gratidão. Rua da Aurora que encanto/ Nos emociona o seu avanço/ Viaduto Cinco Pontas/ De praças perdi a conta/ Que esse meu Recife tem/ Seu Ginásio é uma consagração/ Geraldão, Geraldão, Geraldão.

ESTUDANTES

E Estudantes de São José não conquistou o tão almeja-

do tricampeonato, perdendo novamente a hegemonia do nosso Carnaval para Gigantes. A agremiação vermelha e branca do bairro de São José gastou Cr\$ 75 mil no seu figurino. Apesar de derrotada teve uma grande apresentação, sendo seu samba-enredo inspirado nas tradições do Recife Antigo.

Eis a letra do seu samba-enredo: Laiá laiá laia/ Laiá laiá laiá (bis). Laiá laiá laiá/ Ó que noite tão linda/ Minha cidade tôda iluminada/ Vamos desfilando/ Com essa história encantada (breque)/ Recife antigo seu passado e tradições/ Que em mim deixaram saudades/ E grande recordações (bis).

Aquelas noites de retretas/ De reizado e pastoril/ E também dança de roda/ Veneza do Brasil/ Lá no alto da varanda/ Eu fico a contemplar/ O bondinho que passava na cidade a deslizar.

As noites de serestas/ Deixaram-me recordações/ E suas lindas Igrejas/ Iluminadas pelos lampiões/ Porisso eu vivo a cantar.

Recife cidade lendária/ De pretas de engenho/ Cheirance a banguê/ Recife dos velhos

sobrados/ Compridos e escuros/ Faz Gôsto se vê.

Muito embora não apresentando a performance do ano passado, Estudantes de São José foi uma grande escola na passarela, recebendo muitos aplausos dos presentes à Avenida Dantas Barreto.

AS OUTRAS

Unidos de Massangana desfilou com o enredo "Cronologia de Pedro Álvares Cabral", apresentando-se com 400 figuras e 70 batuqueiros. Mas ainda tem muito que lutar para igualar-se a Gigantes e Estudantes. No mesmo plano apresentou-se Império do Asfalto, com Festival de Tradições como tema-enredo. Sua ala de gafeira deu um verdadeiro "show" na passarela. Os destaques desfilaram nas figuras de Sinhô, Noel Rosa, Ismael Silva e Ataulfo Alves. Legítimos estandartes de Império Serrano, Mangueira e Portela foram alguns dos destaques de Império do Asfalto. A escola de samba Limonil, que não se apresentava há dois anos, desfilou com o enredo "A Arte do Século". Simples na apresentação mas agradou.

FOLIÕES VIRAM NOITE DOS TAMBORES

Grande número de foliões assistiu mais uma «Noite dos Tambores Silenciosos», este ano presente ao acontecimento o Rei Momo, Wilton Mendez além de jornalistas estrangeiros, entre eles Luiz Rosa Duarte, correspondente do jornal português «O Século».

Porto Rico do Oriente e Leão Coroadado, ambos maracatus possuidores de baque virado se fizeram presentes à cerimônia, que de ano para ano, aumenta seu conceito. Zero hora, no topo da Igreja do Têrço, dois corneiros executaram o toque do silêncio.

MUITA GENTE

Uma grande multidão se fez presente no Pátio do Têrço. Quando os relógios assinalavam meia-noite, teve início a cerimônia. A encenação do Lamento Negro, criação do jornalista Paulo Viana, foi um número bastante

aplaudido. Em virtude da COC não ter providenciado a instalação do tablado para que a cerimônia fosse realizada com toda plenitude, a Comissão Organizadora do Carnaval do Pátio do Têrço, resolveu improvisar um caminhão para que os tambores, em um local mais elevado, pudessem ser vistos por todas as pessoas presentes.

Passado o silêncio, tudo voltou à alegria, e os tambores tornaram a bater numa zoadá destoante, mas dentro do ritmo cadenciado do maracatu.

FICOU ENCANTADO

Roberto Benjamin, coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, presente ao Pátio do Têrço na segunda noite de Carnaval, ficou encantado com o que via, e tecendo consideração sobre o Carnaval naquele local assim se expressou:

«Aqui no Pátio do Têrço, sim, se faz Carnaval de rua; aqui o povo se integra, se mistura, enquanto que nos outros locais o público é um mero espectador».

Ficou impressionado com a encenação do auto dramático do Lamento Negro, por elementos do Teatro de Equipe do Recife, quando da realização da «Noite dos Tambores Silenciosos». Afirmou ainda, que todo pernambucano deveria prestigiar mais essa promoção, que não somente engrandece o Estado, como também vem enriquecer o nosso folclore, pois são fatos que fazem parte dele» — finalizou.

O jornalista português, de «O Século» ficou perplexo com o que via. Numa conversa informal com os repórteres locais salientou que os folguedos de Momo poderão diminuir um pouco, mas acabar jamais.

FESTIVAL EM DOIS IRMÃOS

Grande festival carnavalesco será realizado no Hôrto de Dois Irmãos nos próximos dias 31 de janeiro, 7 e 14 de fevereiro, numa promoção do Clube Carnavalesco "Amantes das Flôres" e numa colaboração da Empresa de Turismo de Pernambuco. "Não deixem as Flôres Murcharem" é o nome do festival. A entrada será Cr\$ 0,50, preço normal do ingresso do Zoo.

"Gigante do Samba" levará todos os seus componentes. A renda do Festival será revertida em prol do Clube "Amantes das Flôres", para construção de sua sede.

Dia 31, às 10h — abertura do festival, com uma Orquestra de frevo fazendo o lançamento das músicas para o Carnaval de 1971. Apresentação da Escola de Samba Império do Asfalto, Escola de Samba Limonil, Unidos de Massagana, 4 de Julho. Maracatus Indiano, Leão Coroadado, Estrêla da Tarde. Troça do Seu Malaquias, Caboclinhos Carijós e Tapirátês. O Coral do Bloco Batutas de São José e a apresentação das melhores passistas do Carnaval do Recife e dos malabaristas das Escolas de Samba completarão o espetáculo. As 17h, dar-se-á o encerramento da primeira parte do Festival.